

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

ELIANA DE FÁTIMA BORGES DOS SANTOS

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM
OLHAR SOBRE O USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Porto Alegre/RS
Janeiro/2019

ELIANA DE FÁTIMA BORGES DOS SANTOS

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM
OLHAR SOBRE O USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora: Mônica Ribeiro de Araújo

**Porto Alegre/RS
Janeiro/2019**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares, principalmente ao meu filho sempre muito compreensivo ao entender que naquele momento não poderia estar com ele, para poder finalizar o meu trabalho, ao pai dele sempre disposto a estar com ele nesses momentos. E a Deus por me dar forças para a realização desse sonho, sem me deixar desistir, apesar de muitas vezes achar que esse era o único caminho.

RESUMO

Esta pesquisa pretendeu debater acerca da contribuição pedagógica que a formação docente no campo das mídias traz para os alunos da Educação Infantil. As informações foram obtidas através de pesquisa descritiva qualitativa, que utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário. Participaram desta pesquisa seis professores de uma Escola Municipal de Educação Infantil. Apesar de ainda faltar muitos recursos nas escolas públicas para que essa temática seja efetivada, visto que, o maior desafio dos professores na atualidade é ter na escola as tecnologias para pôr em prática o que aprenderam. O referencial teórico buscou fundamentar sobre a importância da formação continuada e a utilização das mídias nas salas de aulas. Através dessa pesquisa, foi possível obter resultados relevantes, que confirmam que a formação continuada dos professores é necessária para o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Mídias. Formação continuada. Educação Infantil.

ABSTRACT

This research aimed to discuss the pedagogical contribution that teacher training in the field of media brings to the students of Early Childhood Education. The information was obtained through qualitative descriptive research, which used as a data collection instrument a questionnaire. Six teachers from a Municipal School for Early Childhood Education participated in this study. Although many resources are still lacking in public schools for this theme to take effect, since the greatest challenge for teachers today is to have the technologies in the school to put into practice what they have learned. The theoretical reference sought to support the importance of continuing education and the use of media in the classroom. Through this research, it was possible to obtain relevant results, which confirm that the continuing education of teachers is necessary for the teaching and learning process

Keywords: Media. Continuing education. Child education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mídias e tecnologias encontradas na escola dos professores pesquisados	25
Figura 2 - Mídias utilizadas pelos professores pesquisados.....	26
Figura 3 - Os professores pesquisados possuem formação em mídias.....	26
Figura 4 - Os professores pesquisados consideram importante o uso das mídias e tecnologias na Educação Infantil.....	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DVD	Disco Digital Versátil
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil
TV	Televisor
USB	Universal Serial Bus (Porta Universal)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
PROBLEMA	9
JUSTIFICATIVA.....	9
OBJETIVOS.....	9
OBJETIVO GERAL.....	9
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	10
1 FORMAÇÃO CONTINUADA E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DOCENTE.....	11
1.1 UM BREVE OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL	11
1.2 CONTEXTUALIZANDO A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	13
1.3 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O USO DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA	15
2 A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO	18
2.1 BNCC E AS COMPETÊNCIAS DA CULTURA DIGITAL.....	18
2.2 O USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO.....	19
2.3 EDUCAÇÃO INFANTIL E AS MÍDIAS UMA PARCERIA POSSÍVEL.....	20
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	22
3.1 PARTICIPANTES	22
3.2 COMPREENDENDO A PESQUISA	23
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA	25
4.1 RESULTADOS	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO.....	30

INTRODUÇÃO

É na Educação Infantil que se dá o primeiro contato da criança com a escola, essa etapa para muitos é o início de novas e essenciais descobertas do mundo escolar. Nessa fase a criança aprimora o desenvolvimento de suas capacidades afetivas, cognitivas, físicas, estéticas, ética e de sociabilidade. A Lei de Diretrizes e Bases 9349/96, garante a toda criança de zero a seis anos o direito à educação infantil e, ao Estado, o dever de promovê-la, dada a utilização importância dessa etapa.

Sabendo a importância dessa fase, o trabalho realizado está voltado para a formação continuada dos profissionais que atendem a Educação Infantil em escolas públicas municipais, formações essas relacionadas à das mídias e tecnologias nas salas de aulas. “A escola, por exemplo, é uma instituição social que efetivamente constrói e define o que significa ser uma criança – e uma criança de determinada idade”. (BUCKINGHAM, 2000, p.20)

Atualmente vive-se em um cenário de constantes transformações, muitas provocadas pelos avanços tecnológicos, sendo que essas mudanças modificaram e continuam modificando o modo das pessoas se comunicarem com o mundo e de se relacionarem com as pessoas. Essas inovações geram melhoria da qualidade de vida dos seres humanos em todos os campos do conhecimento. Assim sendo, não há como as escolas deixarem de se apropriar das mídias e tecnologias, utilizando-as como ferramentas que auxiliem a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, as tecnologias adentram ao cotidiano das pessoas sem pedir licença, e é fundamental conhecê-las com maior afinco para inseri-las na educação com objetivos educacionais válidos, valorizando as experiências dos alunos, para que se sintam parte integrante do processo.

Deste modo, se faz necessário que os profissionais da educação estejam sempre em busca de aprimoramento, utilizando as formações continuadas para aperfeiçoamento da sua prática pedagógica. Os educadores deverão refletir sobre sua prática e buscar estar em sintonia com as mudanças da sociedade.

Problema

Este tema vem ao encontro de algumas inquietações, a saber: os professores que lecionam na Educação Infantil possuem formação/capacitação para utilizar as mídias e tecnologias em suas práticas pedagógicas? As escolas de Educação Infantil possuem mídias e recursos tecnológicos disponíveis para utilização pelos professores?

Justificativa

A escolha deste tema justifica-se pela importância que as mídias e as tecnologias adquiriram ao passar dos anos no contexto educacional e quanto à formação dos professores em relação às mídias e tecnologias faz-se essencial para que o aluno desde a primeira infância tenha contato com diversos portadores de informações e aprenda a usar as mídias de forma produtiva. A busca do professor por qualificação tem influência direta sobre a aprendizagem dos alunos, um profissional qualificado, que está em constante aprimoramento e almeja por novos conhecimentos, repensa sua prática pedagógica constantemente e muitas vezes a modifica pela realidade e pelo conhecimento prévio que o educando lhe traz. As mídias e tecnologias vêm exercendo nos dias atuais significativo destaque e faz-se importante falar sobre desde a primeira infância. A Base Nacional Comum Curricular reformula a organização curricular e traz a criança como principal ator no processo educativo, a BNCC traz cinco direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, o professor ao elaborar suas propostas de atividades precisa estar sintonizado com esses direitos assim sua ação pedagógica será pautada na BNCC e a criança será a principal favorecida.

Objetivos

Os objetivos da pesquisa estão aqui subdivididos em objetivos gerais e objetivos específicos, para abranger os aspectos no sentido mais amplo e ainda para detalhar as ações que serão trabalhadas nesta pesquisa.

Objetivo geral

Debater acerca da contribuição pedagógica que a formação docente no campo das mídias traz para os alunos da Educação Infantil.

Objetivos específicos

- Conhecer a realidade do profissional de Educação Infantil quanto ao uso das mídias e tecnologias em suas práticas pedagógicas;

- Avaliar se a escola tem condições objetivas para possibilitar aos docentes o trabalho com as mídias e tecnologias;
- Discorrer sobre a importância das mídias e tecnologias na Educação Infantil.

Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho pretende fazer uma análise da realidade atual, em especial na Educação Infantil, verificar o quanto esse professor está qualificado para o uso das mídias na sala de aula e se há na Escola de Educação Infantil recursos disponíveis para que o professor possa explorar essa temática, já que as mídias e as tecnologias cada vez mais se fazem presentes em nosso dia a dia. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, exploratória com a abordagem qualitativa.

Escolheu-se como instrumento, um questionário, realizado com seis professores de uma Escola de Educação Infantil municipal, onde se buscou coletar suas vivências e experiências com o tema citado anteriormente. Assim sendo, procurou-se apresentar a realidade da Escola de Educação Infantil pública na atualidade, em relação à utilização das mídias e tecnologias.

Organização do trabalho

O trabalho está estruturado em capítulos, o primeiro se constitui pela explanação da formação continuada dos professores e sua relação com a prática docente. O segundo traz a utilização das mídias no contexto da Educação, já o terceiro capítulo se estrutura pela metodologia da pesquisa. No quinto capítulo foi analisado e interpretado os dados coletados onde se buscou responder as perguntas que nortearam a pesquisa. Por fim, a conclusão, as referências e o apêndice.

1 FORMAÇÃO CONTINUADA E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DOCENTE

A formação continuada tem como objetivo qualificar o professor que já está inserido na sala de aula, assim aprimorando sua prática pedagógica. O professor é formado para auxiliar na construção do conhecimento de seus alunos e a ensinar o tema que se propõe. Como o conhecimento é algo em evolução permanente, principalmente nas últimas décadas, a qualificação auxilia o professor a se manter atualizado. O Objetivo deste parágrafo é contextualizar e debater a importância da formação continuada para a prática docente na Educação Infantil.

1.1 Um breve olhar sobre a Educação Infantil

Em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Nº. 9394 a Educação Infantil passou a integrar a Educação Básica, juntamente com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. De acordo com a Lei, a Educação Infantil.

Será oferecida em:

- I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade (BRASIL, 1996, p. 22).

Dessa forma, o poder público tem o dever de ofertar vaga gratuita e de qualidade conforme prevê a Lei.

A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

- I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
- II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;
- III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;
- IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;
- V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (BRASIL, 1996, p. 22).

Nos dias atuais cada vez mais tem se conscientizado da importância do Ensino Infantil para a constituição do ser humano de forma integral, pois por muito tempo se teve a errônea ideia de que as Escolas Infantis fosse um passatempo ou apenas um lugar onde os pais que necessitavam trabalhar deixavam seus filhos seguros, cuidados e bem alimentados. Ainda

se tem por uma parcela da sociedade, a Educação Infantil como assistencialista, porém somente com profissionais habilitados e engajados com a educação que mudaremos essa interpretação.

De acordo com Imbernón:

Essa necessária renovação, da instituição educativa e esta nova forma de educar requerem uma redefinição importante da profissão docente e que se assumam novas competências profissionais no quadro de um conhecimento pedagógico, científico e cultural revistos. Em outras palavras, a nova era requer um profissional da educação diferente. (IMBERNÓN, 2011, p.12)

Na Educação Infantil é fundamental que o cuidar e o educar estejam alinhados, que os profissionais tenham conhecimento das etapas do desenvolvimento infantil, que atendam as crianças e acolham suas famílias. Tendo consciência de seu dever na sociedade e que busque exercer sua função de forma ética.

Seção II - Da Educação Infantil - Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p.22)

O objetivo da Educação Infantil é integrar a criança no mundo escolar, promover e acompanhar seu desenvolvimento. As crianças pequenas devem ser estimuladas a adquirir autonomia, para isso dar espaço e liberdade a elas para explorar o mundo ao seu redor é essencial.

Tanto os momentos de atividades dirigidas como contação de histórias, canções, pinturas com materiais diversos, como de atividades livres e momentos fixos na rotina, como higiene e alimentação o professor está tanto cuidando como educando. Sendo, portanto, situações que devem estar integradas para a promoção do desenvolvimento integral dos pequenos, conforme se refere o RCNEI, quando diz que:

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. (BRASIL, 1998, p. 24)

Outro aspecto que deve ser ponderado, é que muitas vezes por serem crianças tão pequenas seus desejos e especificidades não são considerados, mas é preciso reconhecê-las como sujeitos de direitos e, portanto, cidadãs da sociedade em que vivemos e respeitá-las em suas necessidades.

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo afetivo entre quem cuida e é cuidado (BRASIL, 1998, p.25).

A Educação Infantil, por ser a primeira etapa da Educação Básica, pode ser considerada a base do ensino, portanto, ela precisa ser cuidada. Em se tratando de educação qualquer que seja a etapa ela precisa ser valorizada, mas especialmente a Educação Infantil, onde tudo tem início precisa ser valorizada, pois é apostando nela que traçaremos um novo caminho para a educação.

1.2 Contextualizando a formação continuada de professores

Os caminhos para formação inicial são dois, a saber: o curso Normal, de nível médio e a graduação em Pedagogia. Ao ingressar em um dos citados cursos, acredita-se que estes trarão a base necessária para a formação profissional do discente.

A Lei de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação (LDBEN) nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, traz em seu artigo 62 que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, 1996, p. 42).

Ao chegar a uma escola e entrar pela primeira vez em uma sala de aula, percebe-se que pouco se sabe, pois as demandas do público atendido, muitas vezes se distanciam do que foi estudado. Um professor que tem consciência de sua função enquanto educador, não ficará estagnado em sua formação inicial haja vista saber o quanto é preciso buscar a formação continuada enquanto estiver no exercício de sua profissão.

Conforme Houssaye:

Por definição, o pedagogo não pode ser nem um puro e simples prático nem um puro e simples teórico. Ele está entre os dois. A ligação deve ser ao mesmo tempo permanente e irreduzível, porque não pode existir um fosso entre a teoria e a prática. É esta abertura que permite a produção pedagógica. Em consequência, o prático em si mesmo não é um pedagogo, é mais um utilizador de elementos, de ideias ou de sistemas pedagógicos. Mas o teórico da educação como tal não é também um pedagogo; pensar o ato pedagógico não basta. Somente será considerado pedagogo aquele que fará surgir um “mais” na e pela articulação teoria-prática na educação. Tal é a caldeira da fabricação pedagógica (HOUSSAYE, 1996 *apud* LIBÂNEO, 2010, p. 35).

Ademais, a formação continuada irá, além de qualificar e atualizar os docentes em seus conhecimentos técnicos, os incentivará a se qualificar diariamente, nas ações desenvolvidas com a comunidade escolar, com os alunos, famílias e entre seus pares.

Portanto, para alcançar qualidade no ambiente escolar é necessário que haja uma constante procura pela qualificação por parte de todos os envolvidos com a educação, principalmente pelos professores. Mesmo que a formação inicial fosse completa, seria imprescindível a qualificação contínua pelas evidentes mudanças e transformações vivenciadas na sociedade atual.

Em consonância com, acredita-se que o ato de se formar.

[...] é tomar em suas mãos seu próprio desenvolvimento e destino num duplo movimento de ampliação de suas qualidades humanas, profissionais, religiosas e de compromisso com a transformação da sociedade em que se vive [...] é participar do processo construtivo da sociedade [...] na obra conjunta, coletiva, de construir um convívio humano e saudável. (LIBÂNIO, 2001, p. 13-14).

Para ter sentido, a formação continuada precisa estar em sintonia com os interesses dos professores e atender às demandas dos alunos, além de favorecer a renovação ao ambiente escolar. É necessário agregar novos conhecimentos aos já existentes e acompanhar as transformações sociais.

De acordo com Imbernón:

Para que seja significativa e útil, a formação precisa ter um alto componente de adaptabilidade à realidade diferente do professor. E quanto maior a sua capacidade de adaptação mais facilmente ela será posta em prática em sala de aula ou na escola e será incorporada às práticas profissionais habituais. Um dos objetivos de toda formação válida deve ser o de poder ser experimentada e também proporcionar a oportunidade para desenvolver uma prática reflexiva competente. (IMBERNÓN, 2011, p.17)

É o que se pretende nas formações continuadas de professores, que eles consigam enxergar no seu aluno um ser de direito, uma criança, um adolescente que precisa ser incentivado a buscar sua evolução intelectual e que a escola se faz necessária nesse processo para as transformações sociais e uma sociedade mais equânime e democrática, para tanto é necessário à escola estar em sintonia com a atualidade.

As formações precisam desacomodar, provocar a saída da passividade e promover reflexões sobre a própria prática docente. As necessidades para o desenvolvimento profissional são muitas, e por isso, a busca pela formação continuada é tão importante.

1.3 A importância da formação continuada para o uso das mídias e tecnologias na sala de aula

É essencial que o professor esteja sempre buscando a sua qualificação, esteja conectado com as mudanças que o rodeiam, essa iniciativa influenciará positivamente sua prática em sala de aula. Ele deve estar consciente da sua função na sociedade, de quanto sua postura, seu conhecimento e sua busca por atualizações transformarão a sua prática pedagógica. Freire (1996, p. 76) aponta que: “outro saber fundamental à experiência educativa é o que diz respeito à sua natureza [...], o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho”.

A formação continuada, em especial, nos dias atuais a que envolve habilidades e competências para trabalhar com as mídias e tecnologias, é fundamental, já que atualmente se trabalha com estudantes que são nativos dessa geração que nasceu conectada. Nessa lógica se faz necessário à participação dos professores em cursos de formação continuada, cursos estes que instigam novos métodos e formas de ensinar e trazem como elemento principal as mídias e as tecnologias para seu aperfeiçoamento.

Para nós professores, essa mudança de atitude não é fácil. Estamos acostumados e sentimo-nos seguros com nosso papel tradicional de comunicar ou transmitir algo que conhecemos muito bem. Sair dessa posição, entrar em diálogo direto com os alunos, correr o risco de ouvir uma pergunta para a qual não tenhamos respostas, e propor aos alunos que pesquisemos juntos para buscarmos a respostas tudo isso gera um desconforto e uma grande insegurança (MORAN, 2000, p. 142).

O professor poderá despertar em seus alunos a vontade de mudar, de evoluir, de se desenvolver enquanto pessoa e profissional. Deve ter a sensibilidade de saber que não

transfere conhecimentos, mas media a construção dele, desperta a consciência crítica e reflexiva do seu aluno. Dessa maneira a formação do profissional em educação se faz indispensável, já que se almeja uma educação de qualidade.

A LDBEN traz na sua redação mecanismos que buscam facilitar a formação continuada e a formação em nível superior para aqueles que já são professores, porém possuem apenas o ensino Normal (Magistério) e para isso se utilizam de recursos tecnológicos. Com isso, incentivar e facilitar a procura por parte dos professores por qualificação.

1° A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

2° A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.

3° A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância. (LDBEN, 1996).

No atual momento, as tecnologias influenciam tanto a vida cotidiana das pessoas como a sua formação profissional. No caso específico da formação de professores, o tema assume uma relevância ainda maior, por facilitar a busca por novos conhecimentos, assim como na utilização em sala de aula ampliando às possibilidades de aprendizagem dos estudantes.

É necessário mais do que nunca, que o educador esteja atualizado, tanto em referências pedagógicas, tendências educacionais como em recursos tecnológicos. Não é mais tolerado pelos estudantes que a prática docente não reflita na sala de aula a realidade vivida por eles, uma demonstração de insatisfação se dá pela evasão escolar.

De acordo com Freire:

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiência feitos” com que chegam à escola. O respeito devido à dignidade do educando não me permite subestimar, pior ainda, zombar do saber que ele traz consigo para a escola (FREIRE, 1996, p.64).

A formação continuada em mídias é de suma importância para o desenvolvimento dos profissionais da educação e é necessário que o professor busque por ela, é essencial que o professor estude, busque respostas para suas inquietações, seja principalmente um pesquisador. Visto que as novas tecnologias têm trazido muitas mudanças ao cotidiano, cabe

ao professor estar sempre à procura do aprimoramento de seu conhecimento para qualificar sua prática pedagógica, levando ela de encontro à realidade do aprendiz.

Não há técnicas, nem receitas prontas, ainda há um longo caminho a percorrer para o completo sucesso das formações continuadas, mas é necessário que os professores encarem esse momento como uma oportunidade para aperfeiçoar seu conhecimento e esses encontros tragam realmente, a realidade da sala de aula e façam uma ligação concreta entre teoria e prática.

2 A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO

O desafio nos dias atuais é inserir as mídias e tecnologias na prática pedagógica de maneira educacional e prazerosa ao aluno. Na atualidade encontramos diversos recursos tecnológicos, o desafio maior é saber como utilizá-los no processo de ensino, de maneira que contribua efetivamente para a aprendizagem do educando, visto que muitos professores ainda não estão aptos para o uso das mídias e tecnologias em sua prática docente. Neste capítulo é apresentado um estudo sobre as mídias, tecnologias e sua utilização no meio escolar, especificamente, na Educação Infantil.

2.1 BNCC e as competências da Cultura digital

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC - traz na sua mais nova versão, diversas mudanças para a educação no Brasil e uma delas é o enfoque na cultura digital, ela traz as tecnologias para a sala de aula. A BNCC é composta de dez competências gerais, duas delas incluem o uso da tecnologia pelos alunos de forma concreta.

As duas competências que trazem a tecnologia como ferramenta de desenvolvimento pedagógico e habilidades são:

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, s/p)

Entretanto, a primeira se refere ao meio digital como uma das linguagens a ser utilizada para comunicação, a segunda se refere à compreensão e a utilização com criticidade das tecnologias digitais de informação e comunicação na vida diária.

Enquanto que no dia a dia usamos maneiras mais dinâmicas de comunicação como mensagens instantâneas, chamada de vídeo, fotos dentre outras na escola o foco maior é na escrita e leitura em folhas de papel, livros e cadernos. Na quarta competência, o texto do documento não substitui as formas comumente usadas na escola, no entanto ele acrescenta a

linguagem digital como outra forma de comunicação dos alunos a ser aprendida na escola, dentre as já existentes.

Em relação à quinta competência, a redação traz claramente a tecnologia digital de maneira mais específica. É necessário compreender a relevância do seu uso, sendo impossível negar a sua grande utilização em qualquer meio que estejamos inseridos. O texto traz como propósito demonstrar aos discentes a forma responsável de usar as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma a compreender o seu uso, utilizando-se de seu senso crítico.

Sendo assim, a quarta e quinta competência geral, tem correlação direta com o modo de expressar-se e assimilar informações da realidade social vivida individualmente, assim como coletivamente. A BNCC e a cultura digital vêm em conjunto estabelecer uma relação de cuidado entre a tecnologia e a internet, já que é por ela que se dá a maioria das interações sociais na atualidade. A finalidade é desenvolver o senso crítico no estudante para que ele possa ser capaz de usar a tecnologia de forma a contribuir para sua aprendizagem e faça uso dela de maneira sadia.

2.2 O Uso das mídias na Educação

Vive-se em constante revolução tecnológica, o que automaticamente significa mudanças na educação, na maneira de explorar o conteúdo, da comunicação entre professores e alunos. Assim sendo, é importante a busca por qualificação profissional. Essa realidade exige que o profissional da educação participe ativamente, revendo sua prática pedagógica e inserindo as mídias na sala de aula para tornar mais lúdica a prática docente como um todo e, em especial na Educação Infantil, contribuindo assim como um agente transformador.

Consoante com Moran, acredita-se que

As tecnologias móveis desafiam as instituições a sair do ensino tradicional em que os professores são o centro para uma aprendizagem mais participativa e integrada, com momentos presenciais e outros a distância, mantendo vínculos pessoais e afetivos, estando juntos virtualmente (MORAN, s/d, p. 2).

Desse modo, percebe-se que o caminho é acompanhar essas transformações, uma vez que as novas tecnologias na educação já estão presentes em muitas escolas, embora não seja essa uma realidade em todas as unidades escolares do Brasil. Em algumas escolas, normalmente as privadas, há laboratório de informática com computadores novos, com *tablets*

e, na sala de aula há lousas multimídias, além de *smartphones* levados pelos próprios estudantes.

Os alunos por crescerem em uma sociedade permeada de recursos tecnológicos, são hábeis manipuladores da tecnologia e a dominam com maior rapidez e desenvoltura que seus professores. Mesmo os alunos pertencentes a camadas menos favorecidas têm contato com recursos tecnológicos na rua, na televisão, etc., e sua percepção sobre tais recursos é diferente da percepção de uma pessoa que cresceu numa época em que o convívio com a tecnologia era muito restrito. (ALMEIDA, 2000c, p. 108)

Neste cenário, se faz essencial a constante atualização dos docentes acerca das tecnologias que hoje são tão comuns as crianças. Assim, o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais interessante e o ambiente mais motivador para a construção do conhecimento.

A maneira como os estudantes que se encontram na sala de aula nos dias atuais consomem conteúdo, buscam saberes sobre assuntos diversos e comunicam-se está distante da realidade que se tinha no passado. Para as novas gerações a busca por informações foi facilitada pela tecnologia e hoje em dia o professor é desafiado por esse acesso rápido e fácil de informações na palma da mão.

2.3 Educação Infantil e as mídias uma parceria possível

Desde muito pequenas, as crianças da geração atual são inseridas na realidade tecnológica, dificilmente encontra-se uma criança na idade escolar, na faixa etária da Educação Infantil, que já não tenha sido apresentado às mídias digitais. E muitos, inclusive, já sabem usar computadores, celulares e *tablets*.

Entretanto, as interpretações dessas mudanças na infância – e do papel dos meios de comunicação em refleti-las ou produzi-las – estão agudamente polarizadas. De um lado, acham-se os que argumentam que a infância tal como a conhecemos está desaparecendo ou morrendo, e que as mídias – particularmente a televisão – são as maiores culpadas. As mídias aparecem aí como responsáveis pelo apagamento das fronteiras entre infância e a idade adulta, e, conseqüentemente, por um abalo na autoridade dos adultos. De outro lado estão aqueles que argumentam que há um crescente abismo de gerações no uso das mídias - do que a experiência dos jovens com as novas tecnologias (especialmente com os computadores está cavando um fosso entre sua cultura e da geração de seus pais. Longe de apagar as fronteiras, as mídias são vistas aí como responsáveis por um fortalecimento delas - apesar de agora serem os adultos aqueles que se acredita terem mais a perder, uma vez que a habilidade das crianças com a tecnologia lhes oferece acesso a novas formas de cultura e comunicação que em grande parte escapam ao controle dos pais. (BUCKINGHAM, 2000, p.18)

As mídias além de facilitarem a comunicação e servirem de entretenimento, se usadas de maneira adequada podem ser de grande valia, como recurso pedagógico na Educação Infantil e também em outras etapas do ensino. Cabe ao professor assumir uma postura de mediador de conhecimento, e não mais de mero transmissor de informação frente aos seus alunos e contextualizar em sala de aula a realidade dos educandos.

As tecnologias móveis trazem enormes desafios, porque descentralizam os processos de gestão do conhecimento: podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e de muitas formas diferentes. Podemos aprender sozinhos e em grupo, estando juntos fisicamente ou conectados. Na medida que entram na sala de aula o seu uso não pode ser só complementar. Podemos repensar a forma de ensinar e de aprender, colocando o professor como mediador, como organizador de processos mais abertos e colaborativos. (MORAN, s/d, p. 3).

As escolas, assim como os profissionais que trabalham nela precisam levar em consideração a realidade que a criança está inserida. E hoje sabe-se que os recursos tecnológicos, as mídias estão diretamente ligadas ao cotidiano delas, ou seja, ao ver os pais fazerem uso do telefone celular, ou ao assistirem um Dvd musical no aparelho de Dvd, ou de assistirem um desenho na televisão.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, apresenta-se a metodologia de pesquisa, o foco do estudo, a escolha dos participantes e como ocorreu o processo de coleta de dados e de análise.

3.1 Participantes

Esta pesquisa foi realizada com seis profissionais que atuam numa escola de Educação Infantil municipal de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, todas são do sexo feminino, na faixa etária entre 28 e 52 anos de idade, sendo que uma atua no magistério há mais de vinte anos e as demais em torno de dez anos. Todas as professoras participantes são licenciadas em Pedagogia e com especialização na área da educação, com exceção de apenas uma que a especialização ainda está em andamento.

O quadro de profissionais da escola soma-se trinta e cinco educadoras entre direção, professoras, monitoras e estagiárias, sendo que 100% das professoras são graduadas e 90% delas especialistas. A maioria das professoras é de cidades vizinhas a São Leopoldo, dentre as participantes desta pesquisa encontramos professoras advindas de Novo Hamburgo, Esteio, Canoas e Porto Alegre.

A escola é constituída de oito salas de aulas, uma sala múltipla onde acontecem atividades diversas propostas pela professora responsável pela sala que atende as turmas a cada quinze dias, pátio coberto e descoberto, cozinha, lactário, refeitório para alunos e refeitório para funcionários, lavanderia, secretaria, direção, sala dos professores, trocador e banheiros.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola, a clientela atendida pelo estabelecimento de ensino é de baixa a média renda, do próprio bairro e de bairros vizinhos. Os pais na sua maioria trabalham no comércio, em fábricas ou são autônomos, somam renda aproximada de um salário mínimo a um salário mínimo e meio¹.

¹ Dados obtidos através da Escola.

3.2 Compreendendo a pesquisa

O estudo teve como base uma pesquisa qualitativa. Conforme Oliveira (1999, p.117), “as pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de um determinado problema e apresentar contribuição no processo de mudança”.

Para além da abordagem qualitativa, esta pesquisa foi um estudo de caso, já que foi realizado em apenas uma escola.

Conforme Yin, estudo de caso:

[...] é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. (YIN, 2001, p.32)

A investigação foi empreendida na escola, envolvendo todos os níveis, com 06 professoras que responderam ao questionário, uma de cada nível, sendo uma da turma do berçário 1 (0 a 11 meses), do berçário 2 (01 ano a 01 ano e 11 meses), do Infantil 2 (2 anos a 2 anos e 11 meses), do Infantil 3 (3 anos a 3 anos e 11 meses), do Infantil 4 (4 anos a 4 anos e 11 meses) e uma da turma do Infantil 5 (05 anos a 05 anos e 11 meses).

Para manter o anonimato, as professoras serão denominadas de P1, P2, P3, P4, P5 e P6 respectivamente. Estas professoras foram escolhidas por serem os alvos da pesquisa e por fazerem parte do contexto pesquisado. O instrumento utilizado para coletar as informações foi um questionário com quatro questões.

As questões foram as seguintes:

- 1- Há mídias ou algum recurso tecnológico disponível na sua escola? Quais?
- 2- Utiliza mídias e tecnologias nas suas aulas como recurso pedagógico? Quais?
- 3- Já realizou alguma formação com relação à temática de mídias? Essa formação contribuiu para a melhoria da sua prática pedagógica, de que forma?
- 4- Considera importante a utilização das mídias e tecnologias na Educação Infantil? Explique?

O questionário foi elaborado a partir de inquietações da pesquisadora, atendendo aos objetivos do estudo. Através dos questionários, as professoras responderam a quatro perguntas relacionadas às mídias e sua formação, procurando identificar características relevantes, além disso, objetiva-se conhecer o que pensa e o que produz o professor da

Educação Infantil em relação às mídias em seu cotidiano e o quanto isso afeta a aprendizagem dos alunos.

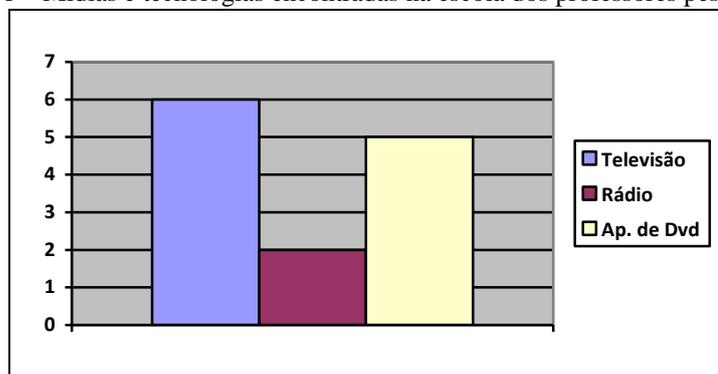
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Neste capítulo são apresentados os dados coletados através do questionário respondido pelas profissionais de uma escola de Educação Infantil pública do município de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. Buscou-se debater acerca da contribuição pedagógica que a formação docente no campo das mídias traz para os alunos da Educação Infantil e quais são as mídias e tecnologia mais utilizadas pelos professores.

4.1 Resultados

De acordo com as respostas obtidas com o questionário em relação a mídias e tecnologias disponíveis na escola para a utilização com os alunos. Os referidos professores afirmaram que há rádio, aparelho de DVD e TVs. É importante destacar que foi exposto pelos professores que os recursos são limitados, os televisores ainda são os de tubo, os aparelhos de Dvds, de cinco apenas dois tem entrada USB, assim como o rádio. O gráfico abaixo (Figura 1) apresenta os recursos citados e a ocorrência nas respostas das professoras pesquisadas.

Figura 1 – Mídias e tecnologias encontradas na escola dos professores pesquisados

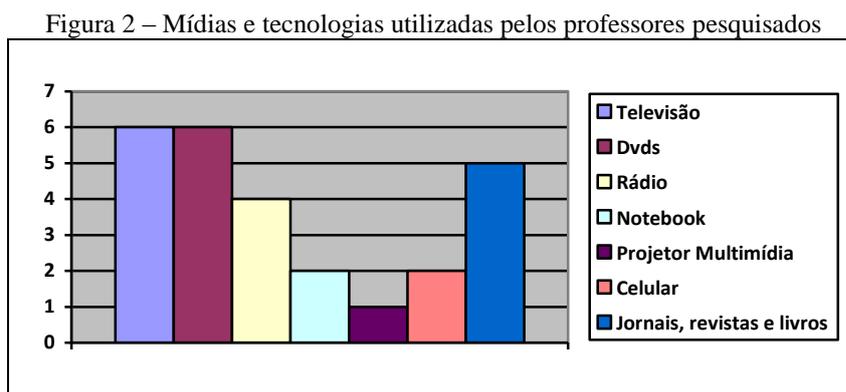


Fonte: SANTOS, Eliana de Fátima Borges dos.

Isso nos leva a crer que as escolas públicas ainda estão desassistidas ao que se refere às mídias e tecnologias na Educação Infantil. O professor pode ser qualificado, estar disposto a buscar qualificação, mas quando ele chega à escola ele não encontra os recursos necessários para sua prática docente de forma a contribuir para o uso das mídias e tecnologias em sala de aula.

Analisando a segunda pergunta do questionário, as professoras utilizam mídias e tecnologias na sala de aula e quais são elas, podemos verificar que apesar de ter poucos

recursos, elas encontram outras formas de proporcionar aos educandos o contato com recursos tecnológicos diversos, trazem de casa, compartilham entre elas o uso desses recursos, podendo assim abranger mais aluno. As mídias e tecnologias citadas pelas professoras foram a televisão, Dvd, rádio, notebook, projetor multimídia e celular. O gráfico abaixo (Figura 2), apresenta os recursos citados e a ocorrência nas respostas das professoras pesquisadas.

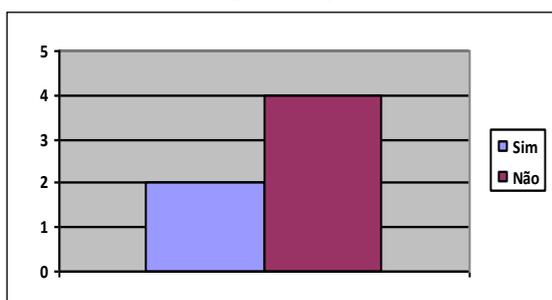


Fonte: SANTOS, Eliana de Fátima Borges dos.

As mídias e tecnologias, assim como recursos comumente usados no processo de ensino e aprendizagem podem ser grandes aliados, desde que sejam observados alguns aspectos como faixa etária, interesse, conhecimentos prévios dos estudantes e o domínio do professor da ferramenta utilizada.

Pensando nessa perspectiva analisa-se a terceira pergunta do questionário, que interroga as professoras sobre as formações relacionadas à temática de mídias, se já realizaram alguma e que contribuições positivas perceberam na sua prática pedagógica após a conclusão. O gráfico abaixo (Figura 3) apresenta as respostas das professoras pesquisadas, quanto à realização de formação em mídias.

Figura 3 – Os professores pesquisados possuem formação em mídias



Fonte: SANTOS, Eliana de

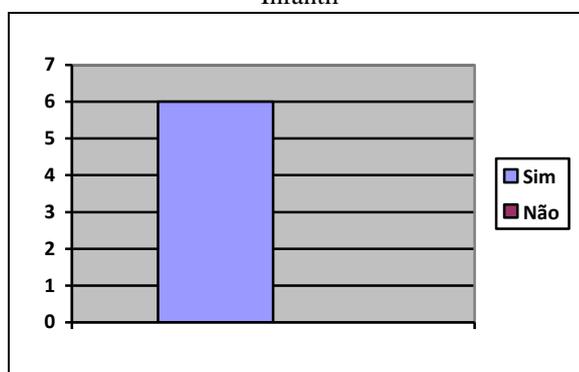
Quanto à contribuição a prática pedagógica daquelas que realizaram formações, foi dito por elas que ficaram mais conscientes da importância do uso das mídias e tecnologias em sua prática docente, porém essa conscientização e desejo de pôr em prática o que aprenderam esbarra na falta de recursos na escola e no pouco entendimento de alguns gestores quanto a importância dessa ferramenta para tornar mais atrativa a educação.

De acordo com a P1:

A falta de recurso na escola é um empecilho para o trabalho com mídias e tecnologias na prática docente, fica muitas vezes inviável trazer algo novo, como um curta-metragem num *Pen-drive* e chegar à escola e não ter onde assistir, ou ter que fazer uma pesquisa com os alunos e não ter acesso à internet. Por isso, na minha realidade a formação em relação às mídias me trouxe pouco retorno positivo. (P1).

Na quarta e última pergunta do questionário, foi indagado às professoras pesquisadas se elas consideram importante o uso das mídias na Educação Infantil e foi pedido para que explicassem sua resposta. O gráfico abaixo (Figura 4) apresenta as respostas das professoras pesquisadas, quanto à importância do uso das mídias e tecnologias na Educação Infantil.

Figura 4 – Os professores pesquisados consideram importante o uso das mídias e tecnologias na Educação Infantil



Fonte: SANTOS, Eliana de Fátima Borges dos.

As professoras acreditam ser importante o uso das mídias e tecnologias na sala de aula da Educação Infantil, mas fazem ressalvas quando as mesmas não são com objetivos pré-definidos. As mídias e tecnologias não podem ser usadas simplesmente para passar o tempo das crianças enquanto a educadora realiza outra atividade, sendo assim acabará se repetindo na escola o que se vê em seus lares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada é algo inerente à profissão docente, para qualificar sua prática pedagógica o profissional da educação precisa estar sempre buscando qualificação e acompanhando os processos de evolução da sociedade em que está inserido para com isso assegurar uma educação mais atrativa para a geração atual, a maneira que o professor conseguirá isso é levando para a sala de aula o que seu aluno tem interesse e nos dias atuais as mídias e tecnologias é o interesse principal dos estudantes.

Os professores têm um papel fundamental diante das transformações vivenciadas no nosso dia a dia, pois é a escola o lugar encarregado da construção do conhecimento, mas não o único. Já que na atualidade o conhecimento está em todos os lugares, há fácil acesso a diversos meios de informação, porém a escola é responsável por fazer com que esse conhecimento seja desenvolvido de forma proveitosa.

Assim sendo, é de suma importância que os docentes estejam qualificados para o uso das mídias e tecnologias, para poderem acompanhar o interesse de seu aluno de forma a tornar prazerosa e atrativa a aprendizagem por meios que eles dominam e deixar com que se tornem os sujeitos de sua busca por conhecimento.

Na Educação Infantil, fala-se de crianças tão pequenas, mas capazes de muito aprendizado, não basta simplesmente transformar locais assistencialistas em escolas de Educação Infantil, trazendo a mudança somente na nomenclatura, é necessário que se mude a essência de profissionais que ainda fazem desta etapa de ensino um mero ganha pão. É preciso assumir a real importância que se tem nas mãos quando se está dentro de uma sala de aula.

Percebeu-se que quando a formação dos professores é direcionada para essa demanda que cada vez mais cresce no país, a prática docente ganha um valor imensurável, visto que o profissional que conhece seu público, as etapas de seu desenvolvimento, necessidades específicas entre outras, tornará sua prática docente significativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA. ProInfo: Informática e Formação de Professores. vol. 2 Série de Estudos Educação a Distância Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000c.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: nov.2018.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. V1 Brasília: MEC / SEF, 1998.

BUCKINGHAM, David. Crescer na era das mídias eletrônicas. Edições Loyola: São Paulo, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza [tradução Silvana Cobucci Leite] 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011

LIBANIO, João Batista. A arte de formar-se. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, Para quê? 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Artigo publicado na Revista Informática na Educação: Teoria & Prática. Porto Alegre, vol. 3, n.1(set 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov.htm>>acesso em 10 nov. 2018.

MORAN, José Manuel. Tablets e netbooks na educação. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/tablets.pdf. Acesso em: 12 dez. 2018

OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado de Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi – 2 ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

PESQUISA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE ESPECIALISTA EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO.

TEMA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM OLHAR SOBRE O USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

QUESTIONÁRIO:

1- Há mídias ou algum recurso tecnológico disponível na sua escola? Quais?

2- Utiliza mídias e tecnologias nas suas aulas como recurso pedagógico? Quais?

3- Já realizou alguma formação com relação à temática de mídias? Essa formação contribuiu para a melhoria da sua prática pedagógica, de que forma?

4- Considera importante a utilização das mídias e tecnologias na Educação Infantil? Explique?
